

NOME: BRUNO VASCONCELOS DE ALMEIDA

TÍTULO: AVALOVARA: LITERATURA POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE - MG

AUTORES: BRUNO VASCONCELOS DE ALMEIDA, BRUNO VASCONCELOS DE ALMEIDA, CARLÚCIA MARIA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX/UEMG

PALAVRA CHAVE: LITERATURA, POLÍTICAS PÚBLICAS, PROMOÇÃO DE SAÚDE, LEITURA.

RESUMO

O projeto "AVALOVARA: literatura, políticas públicas e promoção de saúde no cotidiano de uma escola pública de Belo Horizonte – MG" tem dois objetivos; de um lado, a realização de oficinas de leitura e literatura com jovens em situação de vulnerabilidade social de uma escola estadual de Belo Horizonte; por outro, a produção de intervenções junto a professores dessa mesma instituição em torno de dois eixos, políticas públicas e promoção de saúde.

Acompanhamos no projeto, o conceito de vulnerabilidade social presente em documento do Ministério do Desenvolvimento Social (BRASÍLIA. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/ Secretaria Nacional de Assistência Social/ Sistema Único de Assistência Social. Orientações Técnicas Sobre o PAIF. Volume 1. O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, segundo a Tipificação Nacional dos Serviços Sócio-assistenciais. 2012):

- a) a vulnerabilidade não é sinônimo de pobreza. A pobreza é uma condição que agrava a vulnerabilidade vivenciada pelas famílias;
- b) a vulnerabilidade não é um estado, uma condição dada, mas uma zona instável que as famílias podem atravessar, nela recair ou nela permanecer ao longo de sua história;
- c) a vulnerabilidade é um fenômeno complexo e multifacetado, não se manifestando da mesma forma, o que exige uma análise especializada para sua apreensão e respostas intersetoriais para seu enfrentamento;
- d) a vulnerabilidade, se não compreendida e enfrentada, tende a gerar ciclos inter geracionais de reprodução das situações de vulnerabilidade vivenciadas;
- e) as situações de vulnerabilidades sociais não prevenidas ou enfrentadas tendem a tornar-se uma situação de risco.

Por outro lado, a leitura é prática emancipatória, tende a gerar novas demandas de leitura, e habilita para uma melhor compreensão do mundo e da vida. As oficinas com a juventude têm o potencial de contribuir para a formação do público alvo, bem como promover a ressignificação de sentidos pessoais e estudantis.

Oficinas de leitura e literatura já foram realizadas com jovens da Escola Estadual Presidente Antônio Carlos no âmbito do projeto 'Luís Gama: leitura e literatura em situação de vulnerabilidade social'. Seus efeitos e desdobramentos no universo escolar geraram demanda de continuidade.

Com a presença de professores e estudantes na escola, e após diagnóstico de avaliação com a direção da mesma, detectou-se a importância de um trabalho voltado para o corpo docente da instituição. O diagnóstico indicou a necessidade de intervenção em políticas públicas e promoção de saúde.

As atividades do projeto contemplam o desenvolvimento de práticas de leitura através de oficinas com estudantes e a realização de intervenções em políticas públicas e promoção de saúde com professores.

Entre os desdobramentos da prática extensionista, encontram-se a criação de outros grupos de leitura para favorecer a discussão de questões de interesse da comunidade, as situações de leitura compartilhada com o maior envolvimento e implicação por parte dos estudantes, a realização de intervenções em políticas públicas e promoção de saúde junto a grupos de professores, o desenvolvimento de ambientes de reflexão em torno de questões do cotidiano escolar, e o estímulo à criação de hábitos da leitura por professores e alunos, mediante o uso de textos e obras literárias e de conhecimento geral.

Entre os estudantes, as temáticas escolhidas para as oficinas foram: a questão racial no Brasil, o amor e a arte, política e cidadania, sexualidade e gravidez, álcool e drogas, violências, meio ambiente, tecnologias e gastronomia.

Entre os professores da escola, as temáticas escolhidas para os encontros foram: os espaços da escola, saúde mental e trabalho, o prazer na atividade docente, acessibilidade, violências, política nacional de redução de danos, saúde na escola e, por último, medicalização e psicologização da vida escolar.

O projeto tem previsão de término para o mês de novembro de 2015.